

Trio À la Joie!

26 Nov 2019

19:30 Sala 2

Marina Pacheco soprano

Tiago Matos barítono

Pedro Costa piano

Clara Schumann (1819-1896)

200 ANOS DO NASCIMENTO

Liebst du am Schönheit, op. 12 n.º 4 (Rückert)

Liebeszauber, op. 13 n.º 3 (Geibel)

Lorelei (Heine)

Carl Loewe (1796-1869)

150 ANOS DA MORTE

Herr Oluf (Herder)

Francisco de Lacerda (1869-1934)

150 ANOS DO NASCIMENTO

Canção Triste

Quero Cantar ser Alegre

Fernando Lopes-Graça (1906-1994)

25 ANOS DA MORTE

O menino da sua mãe (Pessoa)

Ruggero Leoncavallo (1857-1919)

100 ANOS DA MORTE

Dueto "Nedda! Silvio!... E allor perché", da ópera *Pagliacci*

Hector Berlioz (1803-1869)

150 ANOS DA MORTE

"Sur les lagunes", do ciclo *Les Nuits d'été* (Gautier)

Le Chasseur Danois (Leuven)

Le Trébuchet (Deschamps)

Luís Tinoco (n. 1969)

50 ANOS DO NASCIMENTO

Mind the Gap (versão para piano solo)

1. *Keep Left*

2. *Next Train Approaching*

3. *Currently Out of Order*

4. *Keep Right*

Jacques Offenbach (1819-1880)

200 ANOS DO NASCIMENTO

"Air de l'Intendant", da ópera *La jolie parfumeuse*

"Valse Tyrolienne", da opereta *Un mari à la porte*

"Dueto da Mosca", da ópera *Orphée aux Enfers*

Duração aproximada do recital: 1 hora sem intervalo

Trio À la Joie!

Marina Pacheco (soprano), Tiago Matos (barítono) e Pedro Costa (piano) criaram em 2017 o Trio À la Joie! com o objectivo de celebrar, a cada ano, efemérides de nascimento ou morte de grandes compositores que enriqueceram a História da Música. Nesse primeiro ano, o Trio realizou a sua primeira digressão com o generoso apoio da Fundação GDA, passando por diversas cidades portuguesas, assim como Paris, Londres e Bruxelas. O culminar deste primeiro ciclo de recitais deu-se na Casa da Música, no Porto, com lotação esgotada. Na sequência deste último concerto, o grupo foi seleccionado para a Final do Prémio Ageas/Casa da Música, que teve lugar na Sala Suggia no ano seguinte.

No Verão de 2018, o Trio À la Joie! foi convidado a participar no Festival Xiquitsi em Maputo, tendo realizado diversos concertos e actividades pedagógicas que culminaram num concerto semi-encenado com os alunos do Projecto Xiquitsi. Convidados a regressar em 2019, apresentaram, juntamente com o encenador Paulo Lapa, a opereta *Orfeu nos Infernos* de Jacques Offenbach, celebrando assim os 200 anos de nascimento do compositor. Numa co-produção À la Joie!, Associação Plateia Protagonista e Xiquitsi, este projecto de grande envergadura levou pela primeira vez uma ópera ao palco do festival, envolvendo alunos, professores e músicos convidados.

Voltando à Casa da Música em Novembro, o Trio À la Joie! abraça as composições de Clara Schumann, Carl Loewe, Ruggero Leoncavallo, Hector Berlioz, Jacques Offenbach, Francisco Lacerda, Fernando Lopes-Graça e Luís Tinoco. Ainda no final do presente ano, em parceria com o encenador Paulo Lapa, estreará *Ri-te como Jacques*, um concerto encenado no qual se viaja pela música de Offenbach através de algumas gargalhadas.

Um recital em celebração... A alegria de partilhar com o público a memória destes compositores...

Um brinde... À la Joie!

Marina Pacheco soprano

Marina Pacheco é detentora de “assinalável musicalidade, invulgar segurança e solidez técnicas, justificando os aplausos não tanto pela agradável presença física, mas pela ductilidade vocal.” (in Público). Vencedora da 26ª edição do Prémio Jovens Músicos (Portugal) e galardoada em vários concursos na Europa, apresenta-se regularmente em ópera, oratória, lied e música contemporânea. Elogiada na imprensa internacional pelo “virtuosismo perfeito” e pelo “talento como actriz”, cantou em diversos palcos de Portugal, Espanha, Alemanha, França, Bélgica, Moçambique, Colômbia e África do Sul.

Dedica-se à divulgação da música portuguesa com os três discos editados: “João Arroyo: obra para canto e piano”, “Canções de Lemúria” e “Cantiga partindo-se”. Com oito anos representou Portugal no 37º Zecchino d’Oro (Itália), subindo a palco, desde pequena, sempre com o mesmo lema: “Nunca estás completamente vestido sem um sorriso” (Annie).

Tiago Matos barítono

Tiago Matos regressa esta temporada à Ópera Nacional de Paris (OnP) integrando a produção de *Don Carlo* (Verdi). Acaba também de participar na tournée de *La Chauve-Souris* (Strauss) com a Academia da OnP, interpretando Frank. Será ainda Belcore em *L’Elisir d’Amore* (Donizetti) com a Plateia Protagonista e integrará o elenco de *Trilogia das Barcas* (Joly Braga Santos) no Teatro Nacional de São Carlos.

Desde 2014, Tiago Matos integrou cinco produções da temporada principal da OnP, sendo Il Conte di Ceprano em *Rigoletto* (Verdi), Fiorello em *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini), Un Chevalier em *Le Roi Arthur* (Chausson), Il Marchese d’Obigny em *La Traviata* (Verdi) e ainda Un Députée Flamand em *Don Carlos* (Verdi). Anteriormente foi membro do Atelier Lyrique da OnP entre 2012 e 2014, interpretando, entre outros, o papel principal em *Don Giovanni* (Mozart). Como solista participou ainda em *Carmen* (Bizet), *L’Enfant et les Sortilèges* (Ravel), *Roméo et Juliette* (Gounod), *Le Nozze di Figaro* (Mozart) e *Les Caprices de Marianne* (Sauget).

O Trio À la Joie! constitui também uma importante parte da sua actividade concertista, na qual se destaca ainda o recente concerto com a Orquestra Gulbenkian integrado no projecto ENOA, onde estreia várias obras para voz e orquestra.

Pedro Costa piano

Especializado no acompanhamento de canto e música de câmara, Pedro Costa é um pianista português que vive actualmente em Viena (Áustria). Desde 2017 é pianista co-repetidor da Universidade de Música e Artes Performativas de Graz.

Foi o vencedor de importantes concursos tais como: Concurso de Interpretação do Estoril, Prémio Helena Sá e Costa, Concurso Louis Spohr para Acompanhamento de Lied em Kassel (Alemanha), Concurso New Tenuto (Bélgica), entre outros. Recentemente foi laureado com o prémio de Pianista Acompanhador no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e com o 3º Prémio de Piano no Concurso Internacional de Lied “Helmut Deutsch” (Áustria).

Apresentou-se em diversas salas de concerto europeias, destacando-se o Wigmore Hall em Londres, a Große Saal Mozarteum em Salzburgo, o Musikverein em Viena, o Flagey em Bruxelas, a Casa da Música no Porto, o CCB, o Teatro São Carlos e a Fundação Gulbenkian em Lisboa. Actuou ainda como solista com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orkest der Lage Landen e a Koninklijke Muziekkapel van de Gidsen.

Nascido em 1989 em Macau, Pedro Costa formou-se na Escola Superior de Música do Porto (Portugal), no Conservatório Real de Bruxelas (Bélgica) e na Universidade de Artes de Graz (Áustria), trabalhando acompanhamento vocal com os professores Joseph Breinl e Julius Drake.

Clara Schumann

Liebst du um Schönheit (Se amas a beleza)

(Rückert)

Se amas a beleza, então não me ames!
Ama o sol, que tem cabelos de ouro!
Se amas a juventude, então não me ames!
Ama a Primavera, que mais jovem é cada ano!

Se amas tesouros, então não me ames!
Ama a sereia, que tem muitas pérolas claras!
Se amas o amor, então sim, ama-me!
Ama-me sempre, que eu para sempre te amo!

Liebeszauber (A magia do amor)

(Geibel)

O amor sentou-se como um rouxinol
Numa roseira e cantou;
Voou o encantador som
ao longo da floresta verde.

E como ele soou, e lá subiu em círculo
De milhares de taças de aroma,
E as copas todas murmuraram baixinho,
E mais baixinho soou o ar;

Os regatos calaram-se,
aqueles que ainda dificilmente murmuravam das alturas,
As corçazinhas puseram-se de pé, como num sonho,
E ouviram atentamente o som.

E claro e sempre mais claro
Fluiu o brilho do sol para dentro,
Em volta das flores, da floresta e do desfiladeiro
Derramou ele o brilho dourado;

Eu, porém, incorri pelo caminho
E ouvi também o som.
Ah! Que desde aquela hora eu cantei
Apenas o seu eco.

Lorelei (A Sereia Lorelei)

(Heine)

Eu não sei o que deveria significar eu estar tão triste;
Um conto dos tempos antigos, que não consigo tirar da cabeça.
O ar está frio e escurece, e calmo corre o Reno;
O pico das montanhas reluz no brilho do pôr-do-sol.

A mais bela jovem está sentada lá em cima, maravilhosa,
As suas jóias douradas encandeiam, ela penteia os seus cabelos.
Penteia-os com pentes dourados enquanto canta uma canção,
Desenhando uma melodia milagrosa e imensa.

O marinheiro, num pequeno navio, sente-a com dor selvagem;
Ele não vê os rochedos, olha apenas para as alturas.
Creio eu, as ondas devoram marinheiro e barco no final;
E isso fez Lorelei com o seu canto.

Carl Loewe

Herr Oluf (O senhor Oluf)

(Herder)

O senhor Oluf vem a cavalgar tarde e de longe,
Para convidar as pessoas para o seu casamento.
Os elfos dançam na verde ribanceira,
A filha do Rei dos Elfos estende-lhe a mão:

“Bem-vindo, senhor Oluf, vem dançar comigo,
Oferecer-te-ei dois esporos de ouro.”

“Não posso dançar, não quero dançar,
Pois amanhã é o dia do meu casamento.”

“Aproxima-te, senhor Oluf, vem dançar comigo,
Uma camisa de seda eu dar-te-ei,
Uma camisa de seda tão branca e encantadora,
A minha mãe tingiu-a com o brilho da lua.”

“Não posso dançar, não quero dançar,
Pois amanhã é o dia do meu casamento.”

“Aproxima-te, senhor Oluf, vem dançar comigo,
Oferecer-te-ei um monte de ouro.”

“Aceitaria um monte de ouro com todo o gosto,
Mas não posso nem quero dançar.”

“Se não queres, senhor Oluf, dançar comigo,
Que a praga e as doenças te persigam!”

Ela dá-lhe um golpe no coração,
Em toda a sua vida nunca sentiu tal dor,
Então ela levanta-o de volta para o seu cavalo:
“Vai, cavalga então para a tua rica noiva!”

E quando finalmente ele chega à porta de casa,
Diante dele a sua mãe estremece:

“Diz-me, meu filho, diz-me a verdade,
Porque estás tão pálido e doente?”

“E não deveria estar pálido e doente?
Acabei de vir do reino do Rei dos Elfos.”

“Diz-me, meu filho, tão amado e querido,
O que devo dizer à tua noiva?”

“Diz-lhe que acabei de chegar da floresta,
Onde estive a experimentar o meu cavalo e o cão.”

De manhã cedo, ainda o dia mal tinha nascido,
A noiva chega com a multidão do casamento,
Eles servem bagaço, eles servem vinho:

“Onde está o senhor Oluf, o meu querido noivo?”

“O senhor Oluf acabou de chegar da floresta,
Onde estive a experimentar o seu cavalo e o cão.”
A noiva levantou o pano vermelho escarlata,
E ali estava o senhor Oluf: estava morto.



Francisco de Lacerda

Canção Triste

Porque choro, porque canto?
Não posso nem sei dizer.
Eu canto p'ra não chorar
E choro p'ra não morrer.

Sou triste, todos o dizem,
Mas ninguém sabe a razão.
A causa desta tristeza
Só a sabe o coração.

Quero Cantar ser Alegre

Quero cantar, ser alegre,
Não me deixo entristecer.
Quem é triste morre cedo,
Ainda não quer morrer.

Fernando Lopes-Graça

O menino da sua mãe

(Pessoa)

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas trespassado
Duas, de lado a lado,
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar langue
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! Que jovem era!
(agora que idade tem?)
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome e o manteve:
«O menino da sua mãe.»

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lhe a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira.
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
De um lenço... deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
“Que volte cedo, e bem!”
(Malhas que o Império tecel)
Jaz morto e apodrece
O menino da sua mãe.

Ruggero Leoncavallo

Dueto “Nedda! Silvio!... E allor perché”, da ópera *Pagliacci*

Sílvio: E então, diz, porque me enfeiteçaste se queres deixar-me sem piedade?! Aquele beijo teu, porque mo deste entre espasmos de voluptuosidade?! Se esqueceste as horas fugazes, eu não o consigo e ainda quero os espasmos ardentes, os beijos quentes, que tanta excitação colocaram no meu coração!

Nedda: Não esqueci nada... transtornada e perturbada me deixou este amor que te brilha no olhar! Quero viver por ti cativada, fascinada, uma vida de amor calma e tranquila. A ti me entrego; sobre mim reina. E eu recebo-te e abandono-me inteira! Esqueçamos tudo! Olha-me! Beija-me! Esqueçamos tudo!

Sílvio: Esqueçamos tudo! Olho-te! Beijo-te! Esqueçamos tudo! Virás?

Nedda: Sim... beija-me! Sim, olha-me e beija-me! Amo-te!

Sílvio: Sim, olho-te e beijo-te! Amo-te!

Hector Berlioz

Sur les lagunes (Sobre as lagoas), do ciclo *Les Nuits d'Été* (Gautier)

A minha amada morreu,
Chorarei sempre!
Sob a tumba ela leva
A minha alma e os meus amores.
Ao céu, sem me esperar,
Ela regressou.
O anjo que a levou
Não me quis levar.
Que amarga é a minha sorte!
Ah! Sem amor partir para o mar!

A branca criatura
Está deitada no caixão.
Como na natureza
Tudo me parece de luto!
A pomba esquecida
Chora e pensa no ausente.
A minha alma chora e sente
Que está desanimada!
Que amarga é a minha sorte!
Ah! Sem amor partir para o mar!

Sobre mim a noite imensa
Paira como um sudário.
Canto a minha romanza
Que só o céu ouve!
Ah! Como ela era linda,
E como eu a amava!
Nunca amarei
Uma mulher tanto como a ela!
Que amarga é a minha sorte!
Ah! Sem amor partir para o mar!

Le Chasseur Danois (O Caçador Dinamarquês)

(Leuven)

Não ouvis na charneca
Cantar o tetraz?
Vamos! Despertaí, meu pai!
Voai para novos feitos!
E tu, que cantas aí em baixo,
Esta noite não cantarás mais.

Vamos, vamos sem mais demoras,
Meu pai, levantai-vos finalmente,
Não podeis ouvir a voz do vosso filho?
Esta manhã vós dormis prolongadamente.
À caça!...

Assim falava na cabana
Um jovem rapaz. Desejos supérfluos!
O velho caçador, o seu pobre pai,
Ah! não repetirá mais:
À caça!...

Le Trébuchet (A armadilha)

(Deschamps)

Lison espreitava uma toutinegra
Num arbusto.
Bem perto, o amor secretamente
Espreitava Lison.

O pássaro fugiu;
Lise, surpresa
Por um amante,
Numa armadilha se encontrou presa,
Sem saber como.

A pequena pastora com coragem
Já lutando,
De uma armadilha sob a sombra
Se libertou.

Dois dias depois, a alma fervorosa
Por um doce reboço,
Ela voltou, pálida e trémula, sem saber porquê.

Dois dias mais tarde,
Grandes alarmes.
Pobre Lison.
Esperou só e toda em lágrimas
Perto do arbusto.

O belo pastor espreitava longe dela
Rosto ardente
Ele retornará para a sua fiel amada,
Não se sabe quando.

Jacques Offenbach

**“Air de l'Intendant” (Ária do Mordomo),
da ópera *La Jolie Parfumeuse***

Meu Deus! Mas que ótimo encargo é servir um grande senhor!
A vida ao seu lado é plena, onde o proveito iguala a honra.

Cada um de nós sabe e aproveita os prazeres humanos:
Empregado de quarto, vestimos a sua roupa;
Cozinheiro, comemos os seus pratos.

Quando nosso mestre se ausenta de noite,
é para nos permitir velar por tudo.
Contamos a sua louça e os seus pratos de prata,
colocamos com zelo o pequeno dentro do grande.

Visitamos a sua cave, degustamos o seu vinho;
vemos se o Grave iguala o Chambertin.
Os vinhos que prefere nós os abriremos com o sabre.
O que lhe aprouver nós escolheremos.

Seguindo os seus modos com a Lisa ou a Marton,
quais servos fiéis, nós lhe acariciaremos o pescoço.
É claramente nosso dever provar que gostamos de tudo
o que lhe dá prazer.

**“Valse Tyrolienne” (Valsa Tirolesa),
da opereta *Un mari à la porte***

Eu ouço, minha querida, o refrão de sons doces. La la la
A valsa é rainha, o seu ritmo entusiasmo
Sábios e doidos. La la la

Ah! Esconde os traços das tuas lágrimas,
Que a tua felicidade brilhe nos teus belos olhos;
Do teu marido, ao ver tanto charme,
Quem não invejaria os direitos preciosos! Ah ah ah

Querida valsa, ó meus amores!
Eu poderia dançar para sempre!
Virtude severa, feita para agradar,
Dezoito primaveras, olhares vivos e ardentes,
Graça divina e cintura fina
São um tesouro que vale mais do que o ouro!

Vamos, vejamos, sê razoável e sábia,
Tudo te promete um olhar eterno;
Não é preciso, minha querida,
que nenhuma nuvem venha escurecer o céu!

Dueto da Mosca, da ópera *Orphée aux Infers*

(tradução de Raquel Camarinha e Alberto Sousa)

E: Pareceu-me sentir sobre o ombro um doce e quente fervilhar.

J: É preciso representar e fingir, não posso mais falar,
só zumbir e sussurrar. Zzzz, zzz...

E: Ah! A bela mosca! O belo vespão!

J: Parece que gosta, cantemos então!

E: Belo insecto de asa dourada, queres tu ficar com minha mão?
O sítio que é minha morada para mim é como uma prisão!
Não me deixes mais, minha vida. Fica, eu tomo conta de ti.
Ah! Amar-te-ei, mosca querida, fica aqui!

J: Para uma mulher nos adorar, é preciso fazer-se desejar.

E: Já a tenho aqui na minha mão!

J: Ainda não!

E: Ai, a malvada! Ela só quer de mim fugir.

J: Eu ganhei asas, minha amada! Tenho o direito de fugir.

E: Com uma fita discreta, sem o abafar,
posso imitar uma rede de borboleta.

J: Atenção!

E: Ah! Já te apanhei, minha mosca querida!

J: O mais "preso" de nós os dois não é quem pensas.

E: Canta!

J: Zzz, zzz

E: Já te apanhei! Ah, sim, já te apanhei! Ah, que bom!

J: Já te apanhei! Ah, sim, já te apanhei! Ah, que bom!

Traduções: Trio À la joie (excepto quando assinalado)